

O Mestre Egeu de *Gota d'Água* acumula os papéis de pedagogo, de rei de Corinto e de corifeu da tragédia euripídiana, portanto ganha maior dimensão na peça contemporânea. Além de ser o conselheiro de Joana, é ele quem mobiliza a vizinhança para levantar voz contra os altos juros dos aluguéis cobrados por Creonte.

Quanto à aproximação ao texto de Eurípides, para além do tema de Medeia, percebemos dois momentos de pura inspiração grega para os autores: o primeiro diz respeito ao diálogo entre a ama e o pedagogo no episódio inicial euripídiano que é transposto à *Gota d'Água* quase que por completo, alimentando as falas das vizinhas e dos vizinhos sobre a escolha de Jasão. As mulheres comovem-se com a situação de Joana, abandonada, fustigada e sozinha, enquanto os homens preferem exaltar a bênção que Jasão recebeu ao ter a chance de mudar de classe social por meio do casamento e todas as benesses que este viria a trazer; o segundo momento é o agon de Creonte e Medeia, onde ela encarna a heroína euripídiana e pede mais um dia para completar seu plano. Neste ponto, o poderoso Creonte carioca assemelha-se ao Creonte euripídiano e assume que a sua motivação ao atacar Joana não é nenhuma outra senão o medo. Transposições cuidadosas e coerentes com o resto da peça.

Das divergências, a que mais fica patente é a frustração de Joana em matar Creonte e sua filha, já que este consegue desvencilhar-se da artimanha de Joana, o que só contribui para o ápice trágico do êxodo quando Joana, além de cometer o filicídio, suicida-se também, deixando Jasão sozinho em cena. Um final inovador, que aproxima-nos mais de Joana, proclamando sua redenção.

Em face da adaptação de Medeia à realidade brasileira, os autores mergulham as personagens no subúrbio carioca, mas não se esquecem de matizá-los com as questões levantadas no teatro antigo. Deste modo, o espectador é levado a refletir sobre temáticas como a felicidade, os conflitos geracionais, a fidelidade, a amizade e o amor filial, maternal e matrimonial. E, embora haja um forte teor de crítica social, o que se vê nesta peça é uma história de amor, cujo par romântico age em torno de encontros e desencontros que faz emergir o binômio amor e dor.

JADIR PEREIRA E PEDRO MARTINS

XI EDIÇÃO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE TEMA CLÁSSICO

Depois de haver celebrado, em 2008, os dez anos de existência, o FESTEIA voltou a apostar, para 2009, num programa reforçado. Com efeito, para esta edição do Festival foi planeada uma programação com vinte e dois espetáculos, sendo dois deles performances musicais, da responsabilidade da Classe Canto & Drama do Conservatório de Música de Coimbra. Nos restantes, conta-se com a presença do grupo residente no Instituto de Estudos Clássicos (*Thíasos*) e de mais três grupos (dois dos quais vindos de Espanha), que no conjunto propõem oito produções distintas.

O Festival mantém as características que o distinguem e o tornam num caso único dentro do panorama artístico nacional: o forte carácter itinerante, a preferência dada às representações ao ar livre, em espaços com interesse arqueológico e simbólico, a edição do livro-bilhete com o texto dramatizado em cada performance. Durante a edição deste ano, que decorre entre 28 de Abril e 26 de Julho, prevê-se a disponibilização de cerca de quatro mil livros-bilhete, sendo que a distribuição de um número tão elevado de exemplares das peças representadas vem confirmar, novamente, a notável função educativa e de extensão à comunidade que o Festival tem vindo a cumprir ao longo da sua existência.

Além do programa que se apresenta como anexo a esta notícia — e que constitui a verdadeira mais-valia de cada edição — valerá a pena evocar detidamente três aspectos dignos de nota: em primeiro lugar, o facto de o *Thíasos* reforçar de novo a sua internacionalização, com o espectáculo que apresentou em Málaga (*As Vespas* de Aristófanes, em encenação de Carlos Jesus); depois, o protocolo firmado, a 13 de Maio, entre o FESTEIA, o *Thíasos* e *O Teatrão*, com o intuito de aprofundar as relações entre o teatro universitário e grupos profissionais, e cujo primeiro resultado palpável é a integração no Festival do espectáculo *Fios e labirintos*, uma criação de Leonor Barata a partir do mito do Minotauro; finalmente, a crescente adesão das escolas de 1º e 2º Ciclos, que constitui possivelmente um primeiro indício de que se estará a começar a inverter a tendência da acentuada fuga à área das Humanidades que caracterizou os últimos anos.

Para este ano está, por último, prevista a publicação do livro sobre os dez anos de actividade do FESTEIA, um volume organizado por Luísa Ferreira e Carlos Jesus, e que procurará cumprir o duplo desígnio de percorrer o trajecto feito ao longo desta dezena de anos e de funcionar também como registo histórico de todas as produções apresentadas durante esse período.

Programa da XI Edição do Festival — 2009

- 28 de Abril de 2009, 21h30, Coimbra, Teatro Paulo Quintela (FLUC)**
Grupo Thíasos do IEC, *O Fulaninho de Cartago* de Plauto.
- 6 de Maio de 2009, 11h30, Málaga**
(Participação no VII Festival Juvenil de Teatro Clásico Grecolatino de Málaga)
Grupo Thíasos do IEC, *As Vespas* de Aristófanes.
- 12 de Maio de 2009, 21h30, Viseu**
Grupo Thíasos do IEC, *As Vespas* de Aristófanes.
- 14 de Maio de 2009, 11h00, Museu de S. Miguel de Odrinhas**
Grupo Selene, *Fábulas* de Esopo.
- 14 de Maio de 2009, 15h30, Museu de S. Miguel de Odrinhas**
Grupo Thíasos do IEC, *O fulaninho de Cartago* de Plauto.
- 15 de Maio de 2009, 11h00, Conimbriga**
Grupo Selene, *Fábulas* de Esopo.
- 15 de Maio de 2009, 15h30, Coimbra (Quinta das Lágrimas)**
Grupo Selene, *Electra* de Sófocles.
- 17 de Maio de 2009, 21h00, Coimbra (Museu Machado de Castro)**
Grupo *Canto e Drama* (Conservatório de Música de Coimbra), *Ácis e Galateia* de G. F. Händel.
- 20 de Maio de 2009, 15h30 Penela (Castelo)**
Grupo Thíasos do IEC, *As Vespas* de Aristófanes.
- 23 de Maio de 2009, 21h30, Conimbriga**
Grupo *Canto e Drama* (Conservatório de Música de Coimbra), *Ácis e Galateia* de G. F. Händel.
- 31 de Maio de 2009, 21h.30, Braga (BRAGA ROMANA)**
Grupo Thíasos do IEC, *O Fulaninho de Cartago* de Plauto.
- 12 de Junho de 2009, 10h30, Coimbra (Oficina Municipal do Teatro)**
Grupo O Teatrão, *Fios e Labirintos* — criação de Leonor Barata.
- 13 de Junho de 2009, 11h30, Coimbra (Oficina Municipal do Teatro)**
Grupo O Teatrão, *Fios e Labirintos* — criação de Leonor Barata.

- 4 de Julho de 2009, 21h30, Braga (Museu D. Diogo de Sousa)**
Grupo Thíasos do IEC, *O Agamémnon* de Ésquilo.
- 5 de Julho de 2009, 21h30, Braga (Museu D. Diogo de Sousa)**
Grupo de Teatro Clássico ESAD – Málaga (Escuela Superior de Arte Dramático), *Rei Édipo* de Sófocles.
- 7 de Julho de 2009, 21h30, Coimbra (Páteo da UC)**
Grupo de Teatro Clássico ESAD – Málaga (Escuela Superior de Arte Dramático), *Rei Édipo* de Sófocles.
- 8 de Julho de 2009, 22h00, Viseu**
Grupo de Teatro Clássico ESAD – Málaga (Escuela Superior de Arte Dramático), *Rei Édipo* de Sófocles.
- 10 de Julho de 2009, 21h30, Conimbriga**
Grupo Thíasos do IEC, *As Vespas* de Aristófanes.
- 11 de Julho de 2009, 21h30, Santiago da Guarda (Castelo Senhorial)**
Grupo Thíasos do IEC, *O Fulaninho de Cartago*, Plauto.
- 12 de Julho de 2009, 21h30, Penela (Castelo)**
Grupo Thíasos do IEC, *Agamémnon* de Ésquilo.
- 25 de Julho de 2009, 21h30, Bobadela (Anfiteatro Romano)**
Grupo Thíasos do IEC, *As Vespas* de Aristófanes.
- 26 de Julho de 2009, 18h30, Bobadela (Anfiteatro Romano)**
Grupo Thíasos do IEC, *O Fulaninho de Cartago*, Plauto.

DELFIN F. LEÃO